

COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS PARA COMUNIDADES CARENTES, ASSENTADOS E ESCOLAS NA CIDADE DE PELOTAS, RS.

CAROLINE DA SILVEIRA ROCKEMBACH¹; CAMILA NEREIDA DE SOUZA¹; FLÁVIA FONTANA
FERNANDES²; HELENICE GONZALEZ DE LIMA²; FERNANDA DE REZENDE PINTO²; FERNANDO
DA SILVA BANDEIRA³;

*¹Universidade Federal de Pelotas-
carol.rockembach@hotmail.com; caca.zootecnista@gmail.com;*

*²Universidade Federal de Pelotas - f_flavia_fernandes@yahoo.com.br;
helenicegonzalez@hotmail.com; f_rezendevet@yahoo.com.br;*

³Universidade Federal de Pelotas - bandeiravett@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O crescimento demográfico, a concentração da população nas grandes cidades e, em muitas regiões, a adoção de estilo de vida semelhante ao dos países ricos, fizeram aumentar o consumo e a consequente geração de lixo. As feiras livres e supermercados são responsáveis por descartarem cerca de 30% do estoque de alimentos (D'ALMEIDA, 2000). Os resíduos produzidos pelo homem são responsáveis por um cenário preocupante, envolvendo o seu tratamento e sua disposição final. O processo de compostagem tem sido uma das melhores alternativas a serem adotadas, pois nesta, há um destino adequado para o material orgânico descartado contribuindo para a redução do volume original de resíduos, evitando a degradação ambiental e permitindo a obtenção de fertilizantes (húmus), atuando como condicionador de solos. Como a compostagem em grande escala exige um investimento significativo em transporte, energia, instalações entre outros, a mini Compostagem, utilizada para pequenas quantidades de resíduos, se torna uma alternativa de suma importância em regiões que não contam com o processo de compostagem (MARAGNO, 2005).

Esta técnica possibilita uma redução na quantidade de resíduos, redução do impacto ambiental causado pelo chorume produzido pela decomposição do material orgânico em aterros, beneficiamento da renda familiar, fortalecimento da consciência ambiental e da responsabilidade social de cada indivíduo. O crescimento demográfico, a concentração da população nas grandes cidades e, em muitas regiões, a adoção de estilo de vida semelhante ao dos países ricos, fizeram aumentar o consumo e a consequente geração de lixo. Na construção civil, as perdas de materiais chegam a 33% e, nas feiras e supermercados, cerca de 30% do estoque de alimentos vai para o lixo (D'ALMEIDA, 2000).

2. METODOLOGIA

O modelo que emprega a composteira orgânica, é um método que minimiza em até 50% da quantidade lixo produzidos, foi confeccionado com matérias recicláveis que não teriam mais utilidades, como sobras de madeiras de telhados, garrafas Pet, pregos e grampos. Com o intuito de levar conhecimento sobre a fácil confecção e manutenção da compostagem foi apresentada para os assentados de

reforma agrária, através do 2º Workshop de Boas Práticas na Produção Leiteira, proporcionado pelo Centro de Controle de Zoonoses da Universidade Federal de Pelotas. Cada setor participante do projeto de compostagem, conta com uma lixeira para os resíduos orgânicos, que é recolhida diariamente, sendo depositado o material no modelo de composteira proposto, que comporta uma maior capacidade residual.

Adicionalmente, foram apresentados os conceitos relativos à compostagem, como sendo um processo aeróbio controlado, desenvolvida por uma diversificada população de microrganismos envolvendo duas fases distintas. A primeira fase é de degradação ativa (fase necessariamente termofílica) e a segunda é de maturação ou cura. Ressaltou-se que a temperatura associada aos resíduos orgânicos favorece o desenvolvimento e crescimento de bactérias termofílicas, responsáveis pela degradação ativa (PEREIRA NETO, 1989 e TROMBIN, 2005) sendo por isso necessário o revolvimento do composto diariamente, para que a temperatura não fique acumulada em apenas um local da composteira. Alertou-se sobre a importância da relação de carbono, nitrogênio (C/N) dos alimentos, para que facilite a decomposição feita pelas bactérias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modelo de composteira foi de grande aceitação pelo público alvo, e houve um grande interesse por parte deste para a utilização e reprodução do método em suas residências. Por ser de fácil manipulação desperta muitos questionamentos sobre o assunto. Foi de grande relevância e aprendizado tendo em vista que é de modelo simples fácil de ser confeccionado e os materiais são de prático acesso. O uso das lixeiras pode ser ampliado aos setores, tendo boa aceitação pelos docentes e discentes do Centro de Controle de Zoonoses (UFPel) que passaram a adotar a medida de fazer a separação também do material orgânico em suas residências, para que possam futuramente utilizar o adubo em suas hortas e plantações. Segundo PEREIRA NETO (1989), o lixo orgânico é fonte de aminoácidos, vitaminas, proteínas, sais minerais, macro e micronutrientes essenciais à boa atividade de oxidação podendo ser utilizado no processo de compostagem que é uma das melhores formas de tratamento destes resíduos. A compostagem produz um material rico em nutrientes para uso no cultivo de plantas ou mesmo como corretivo de solos ácidos.

Figura 1. Composteira reciclável, apresentada no 2º workshop do centro de Controle de Zoonoses da Universidade Federal de Pelotas-RS.



4. CONCLUSÃO

O trabalho de compostagem em pequena escala é de fundamental importância, pois adotando este tipo de metodologia, será possível aplicar em educação ambiental na comunidade. O resultado será a redução da grande quantidade de resíduos orgânicos que é descartado diariamente no lixo domiciliar, convertendo desta forma os resíduos em um componente rico em nutrientes, contribuindo para a sustentabilidade dos recursos naturais e redução de impactos causados ao meio ambiente. Além de ser de fácil e rápida aprendizagem para pessoas de todas as idades e de todos os níveis de escolaridade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.comscientia-nimad.ufpr.br/artigos/avaliacaodecinco.salvaro.etall.pdf>